

# Em Tese

## O BARULHO DAS COISAS AO CAIR

The noise of things falling

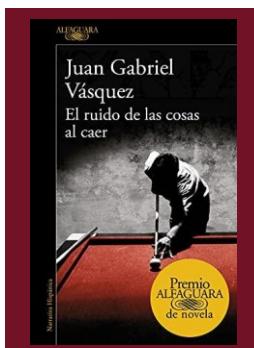
Kall Lyws Barroso Sales

<https://orcid.org/0000-0001-5133-0526> 

Maria Eduarda Nascimento Ribeiro

<https://orcid.org/0000-0001-8594-1747> 

A lista completa com informações dos autores está no final do artigo 



Vásquez, Gabriel Juan. **O barulho das coisas ao cair.** Tradução de Vasco Gato. Portugal: Alfaguara, 2011. Tradução de *El ruido de las cosas al caer*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Acessibilidade. Pesquisa. Qualidade.

**KEYWORDS:** Accessibility. Research. Quality.

## **1 INTRODUÇÃO**

Essa resenha se trata de uma crítica à tradução do livro “El ruido de las cosas al caer” do espanhol para o português. Juan Gabriel Vásquez é um escritor colombiano. Nascido em Bogotá, em 1973, graduou-se em Direito e viveu três anos em Paris, lugar em que se tornou doutor em literatura latino-americana. Além da obra “O barulho das coisas ao cair (2005)”, escreveu outros romances, dentre eles “Os informantes” (2004) e “História secreta de Costaguana” (2007). O autor também recebeu prêmios como o Alfaguara (2011) e Qwerty (2007). Além de escritor, Vásquez realizou algumas traduções das obras de Victor Hugo, E.M Forster e John Hersey e teve sua obra traduzida para francês, português (do Brasil e de Portugal), inglês e italiano. Aqui, especificamente, apresentamos a tradução para português de Portugal de seu romance “El ruido de las cosas al caer”, publicado em 2005 pela editora Alfaguara.

## **2 RESENHA CRÍTICA DA TRADUÇÃO**

“O primeiro dos hipopótamos, um macho da cor das pérolas negras e tonelada e meia de peso, caiu morto em meados de 2009” (VÁSQUEZ, 2020, p.7). Assim inicia-se o livro do escritor colombiano Juan Vásquez e eis a primeira queda percebida através da “imagem impressa em meia página de uma revista importante” (Ibid., p.7). Linhas depois, lê-se pelas palavras de Antonio Yammara, narrador e protagonista, o seguinte trecho “dei por mim a recordar de um homem que havia muito não fazia parte dos meus pensamentos, apesar de numa certa época nada ter me interessado tanto como o mistério da sua vida” (Ibid., p.7). Durante o passar das semanas, a pessoa recordada (Ricardo Laverde), perdurou de maneira insistente nas lembranças do personagem principal.

O professor universitário de Direito, que costumava jogar sinuca nas horas vagas em um boteco próximo à faculdade (Yammara), conheceu, nesse mesmo bar, uma figura que acabara de sair da prisão (Laverde). Envolvido pelo mistério, “como quem volta a casa para fechar uma porta que por descuido ficara aberta” (Ibid., p.8), o docente põe “o relato em marcha” (Ibid., p.8) aos 40 anos de idade. Ao recordar as histórias vivenciadas por ele, ou por meio das narrativas dos outros, vê-se a segunda queda: “depois o corpo a desabar sobre o estrado de madeira, caindo sem barulho ou com o seu barulho oculto pelo balbucio do tumulto e pelos primeiros gritos” (Ibid., p.9). A queda, então, é entendida no livro como



uma metáfora para a morte e, diante do peso da história, existe também uma analogia com a vida dos colombianos e sua narrativa política.

O autor nos relata o processo de escrita de sua obra em uma nota, na qual nos adverte que os primeiros escritos do romance surgiram em junho de 2008, durante as seis semanas em que ele passou em Santa Maddalena Foundation, em Donnini, Itália, chegando ao fim de sua escrita em 2010. Após este breve relato sobre seu processo, os paratextos da edição portuguesa nos presenteiam com a tradução de dois excertos que atestam a positiva recepção do romance no mundo hispanófono: um deles extraído de uma publicação do jornal *El Mundo* que o descreve como “um excelente romance este, que não esgota os temas e que permite ao leitor intuir mais do que o que se diz, uma história complexa cheia de brilhantes fios soltos”; e outra publicada no jornal espanhol *La Vanguardia* que o descreve como “uma crônica de Bogotá e sobretudo de vidas que se cruzam para encontrar a morte ou a solidão. Num romance que se lê como uma exaltação da vida” (VÁSQUEZ, 2020).

Essa recepção produtiva em outras línguas também fica evidenciada pelas expressivas traduções de seu romance um ano após a publicação da primeira edição, pois em 2012 há uma tradução para o inglês “The sound of the things falling”, realizada pela premiada tradutora Anne Mclean, publicada na Grã-Bretanha pela editora Bloomsbury. Nesta edição, além da nota do autor há também uma nota para apresentação da tradutora que, além de Vásquez, traduziu do espanhol para o inglês outros renomados escritores (VÁSQUEZ, 2012a); há a tradução para o francês, “Le bruit des choses qui tombent” (VÁSQUEZ, 2012b), realizada por Isabele Gugnon e publicada pela Éditions du Seuil; há uma tradução para o italiano, “Il rumore delle cose che cadono” (2012), realizada por Silvia Sichel e publicada pela Adriano Salani Editore; e uma tradução para o português, “O barulho das coisas ao cair” (VÁSQUEZ, 2020), realizada por Vasco Gato e publicada pela Alfaguara. A língua portuguesa conta com uma segunda tradução do romance para o português do Brasil, “O ruído das coisas ao cair” (VÁSQUEZ, 2013), realizada por Ivone C. Benedetti.

Aqui, no entanto, resenhamos a tradução publicada em 2020 na edição portuguesa do romance, realizada pelo escritor e tradutor Vasco Gato. O tradutor poeta ou o poeta tradutor nasceu em Lisboa, em 1978. Seu primeiro livro publicado foi “Um mover de Mão” (2000). Além deste, ele publicou outras obras como “Imo” (2003), “Lúcifer” (2003) e, seu

último livro, “Fera Oculta” (2014). Além disso, é conhecido por ter poemas traduzidos no Youtube<sup>1</sup>.

Um dos pontos que saltou ao nosso olhar durante a análise comparativa entre as diversas versões foi a questão da escolha da capa. O objeto gráfico do livro importa, também, enquanto ponto relevante à análise. As edições em Espanhol, Italiano e Francês utilizaram imagens que faziam referência ao lugar afetivo dos personagens, o Calle 14 com os jogos de bilhar. Entretanto, a versão de Vasco Gato e as versões encontradas em Inglês, utilizam a fotografia que contém pombos.

Por que os pombos? No capítulo II, durante um diálogo com Consu (Consuelo Sandoval), Yammara troca muitas informações com a mulher, dentre elas o que Laverde carregava para entregar à Elena Fritts (sua esposa). A fotografia continha pombos. Esta cena mereceu destaque. A disparidade entre o céu e o chão é quase sempre muito pouca. Elena despenca em um vôo, assim como o daqueles pássaros. Ao olhar para o céu, na literatura, Ismália (personagem protagonista de Alphonsus Guimarães) também cai, suicida-se.

Ao escolher “barulho” como tradução de “ruído” para o título da obra, Gato mantém a sua escolha tradutória nos momentos em que o “ruído” se faz presente na narrativa de Vásquez, como podemos observar no excerto a seguir:

“Hay un grito entrecortado, o algo que se parece a un grito. Hay un ruido que no logro, que nunca he logrado identificar: un ruido que no es humano o es más que humano, el ruido de las vidas que se extinguen pero también el ruido de los materiales que se rompen. Es el ruido de las cosas al caer desde la altura, un ruido interrumpido y por lo mismo eterno, un ruido que no termina nunca, que sigue sonando en mi cabeza desde esa tarde y no da señales de querer irse, que está para siempre suspendido en mi memoria, colgado en ella como una toalla de su percha” (VÁSQUEZ, 2011) [grifo nosso].

“Há um barulho que não consigo, que nunca consegui identificar: um barulho que é humano ou é mais que humano, um barulho das vidas que se extinguem, mas também os barulhos dos materiais que se partem. É o barulho das coisas ao cair, um barulho interrompido e por isso mesmo eterno, um barulho que não termina nunca, que continua a ressoar na minha cabeça, desde essa tarde, e não dá sinais de querer desaparecer, que está sempre suspenso na minha memória, pendurado nela como uma toalha em seu cabide” (VÁSQUEZ, 2020) [grifo nosso].

O barulho das coisas ao cair, ou o ruído das coisas ao cair, como propôs a tradução brasileira, importa. Aqui podemos perceber que a tradução de Gato mantém a rede de

---

<sup>1</sup> O link encontra-se disponível em: [https://www.youtube.com/results?search\\_query=vasco+gato+](https://www.youtube.com/results?search_query=vasco+gato+).

significantes e é com a tradução de “barulho” que identificamos a relação entre queda-barulho-morte. É o tradutor que opta por “barulho” ao invés de “ruído” na tradução do título da obra e na composição da narrativa. Inclusive, nota-se, por meio da escolha das palavras, as possibilidades que o texto traduzido evoca, evidenciando o papel fundamental das escolhas do tradutor na composição da obra traduzida na cultura de chegada.

Outra passagem que merece destaque é o momento em que Yammara escuta a fita cassete que Laverde tinha ouvido minutos antes de ser baleado. Durante a escuta da caixa-preta do avião (*Boeing* da *American Airlines*), no qual Elena Fritts estava, ouve-se a seguinte frase: “*Pull up, diz a voz eletrônica*” na versão de Vasco Gato. Também na versão espanhola do livro, lê-se: “*Pull up, dice la voz eletrónica*”. A escolha pela não-tradução do termo em inglês denota realidade à cena. Uma voz eletrônica e internacional é sempre associada ao idioma inglês? Isso pode demonstrar uma certa universalidade direcionada aos ruídos que advêm dos Americanos. Além disso, o percurso que seria feito pela mulher de Laverde seria de Miami para Bogotá, o que também pode ser uma crítica aos ataques externos, afinal, existe muito mistério na narrativa.

Na edição de tradução espanhola, lê-se o mesmo trecho da seguinte forma: “*Terrain, Terrain, diz uma voz eletrônica*”. É válido ressaltar que “*Terrain*” é um termo do Sistema de alerta de proximidade ao solo. No entanto, a tradução literal de “*Terrain*” seria “chão”. Já a tradução literal do termo “*pull up*” seria correspondente a “puxar para cima”. Claramente a escolha das palavras importa. De forma mais clara ainda nota-se que a edição espanhola (original) opta por não traduzir o termo. Vasco Gato durante a tradução opta por preservar o significado (assim como a primeira obra), uma vez que é uma mensagem automática reproduzida por uma voz eletrônica.

Dante disso, através da leitura da tradução de Gato, fica o convite para dispormos nossos ouvidos para ouvir o que os barulhos (ou ruídos) têm para dizer. Consideramos uma boa obra, e excelente tradução, para aguçar os sentidos: visão, audição e tato. Principalmente a audição. Ao criar pontes entre a nossa cultura e outras, será possível embarcar em uma viagem pela cultura colombiana e seus momentos históricos (ataques e guerras) por meio das palavras, dos sons e do silêncio. A herança deixada por Laverde foi uma herança de curiosidade e experiência. Muito mais do que um romance memorialístico, a obra de Vásquez tornou-se (re)conhecida pela denúncia a temas críticos: como a morte de Kennedy, a prisão de Pablo Escobar, a Guerra do Vietnã, etc.

## REFERÊNCIAS

GUIMARAENS, Alphonsus. **Melhores poemas de Alphonsus de Guimaraens**. Seleção de Alphonsus de Guimaraens Filho. 4 ed. São Paulo: Global, 2001.

VÁSQUEZ, Juan Gabriel. **El ruido de las cosas caer**. Barcelona: Alfaguara, 2011.

VÁSQUEZ, Juan Gabriel. **The sound of things falling**. Tradução de Anne Mclean Barcelona: Alfaguara, 2012a. Paginação irregular.

VÁSQUEZ, Juan Gabriel. **Le bruit des choses qui tombent**. Tradução de Isabele Gugnon Barcelona: Alfaguara, 2012b. Paginação irregular.

VÁSQUEZ, Juan Gabriel. **Il rumore delle cose qui cadono**. Tradução de Isabele Gugnon Barcelona: Alfaguara, 2012c. Paginação irregular.

VÁSQUEZ, Juan Gabriel. **O barulho das coisas ao cair**. Tradução de Ivone C. Benedetti. Lisboa: Alfaguara, 2013.

VÁSQUEZ, Juan Gabriel. **O barulho das coisas ao cair**. Tradução de Vasco Gato. Lisboa: Alfaguara, 2020. Paginação irregular.

## NOTAS

### Título resenhado

O BARULHO DAS COISAS AO CAIR

### Kall Lyws Barroso Sales

Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, Brasil  
kallyws@gmail.com

 <https://orcid.org/0000-0001-5133-0526>

### Maria Eduarda Nascimento Ribeiro

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Literatura Universidade Federal de Alagoas, Alagoas, Brasil  
madurib@outlook.com

 <https://orcid.org/0000-0001-8594-1747>

### LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Em Tese** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que **terceiros** remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

### PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política. Publicado no [Portal de Periódicos UFSC](#). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### HISTÓRICO:

Recebido em: 12/01/2022

Aprovado em: 09/02/2022

